

Rastros da metafísica schopenhauriana em O Nascimento da Tragédia de Nietzsche

EDER PIRES DA FONSECA

UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, LONDRINA - PR

Pretende-se no presente trabalho a verificação na primeira obra de Nietzsche, a saber, o Nascimento da Tragédia (doravante NT) - aquela responsável pelo alvoroço da intelectualidade alemã do séc. XIX de um jovem professor de filologia clássica, responsável pela alteração dos rumos da interpretação dos ideais gregos (especificamente a partir da análise da tragédia), a qual já se pensava ter encontrado um dogma irrefutável acerca da vinculação do deus Apolíneo (a racionalidade posta em xeque), o grau de dependência da metafísica de Schopenhauer, esta versada explicitamente em O Mundo Como Vontade e Representação.

Diferentemente do que se tem feito nos trabalhos acadêmicos com a mesma temática, a saber, os que muitas vezes também passam suas posições sem que haja uma leitura imparcial, a proposta deste é explicitar, num primeiro momento, os conceitos pilares que sustentam a obra schopenhauriana, possibilitando assim, num segundo momento, no qual será feita a leitura de NT, conforme for aparecendo os conceitos já comentados anteriormente, permitir num último instante, sem se pretender de um modo pedante uma conclusão, levar o próprio leitor ao cerne do problema, de um modo autônomo, discutir e determinar criticamente (tendo embasamento teórico), a proposta deste, amarrando todos os conceitos de uma maneira crítica.

Pensa-se ser de necessidade inevitável este levando em consideração a importância de toda obra de Nietzsche, que se inicia com o NT, para a história da cultura e a própria negação de Nietzsche da existência desse "dever conceitual" para com Schopenhauer.

Palavras-chave: apolíneo; dionisiaco; tragédia grega

ederpfonseca@hotmail.com